

ICEI – RS

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

Março de 2016

Falta de confiança da indústria diminui

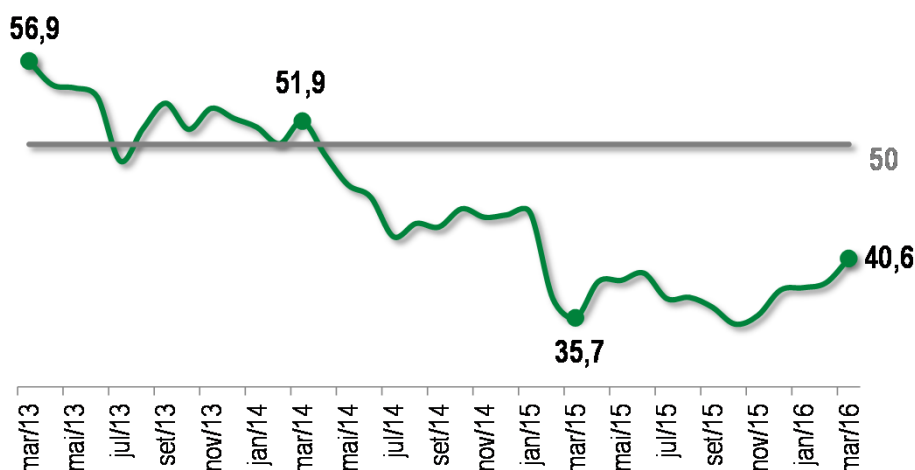
O ICEI/RS subiu 2 pontos e atingiu 40,6 pontos em março. Esse foi o maior nível do índice desde fevereiro do ano passado (37,3), crescendo 5,4 pontos após a mínima histórica em outubro de 2015 (35,2). Apesar disso, o índice segue mostrando um quadro de falta de confiança, que completou dois anos.

A evolução do ICEI/RS no mês refletiu a expansão de todos os componentes, com igual contribuição entre as condições atuais e as expectativas. De uma forma geral, ainda que os resultados tenham sido os melhores em 14 meses, continuaram no terreno negativo.

O Índice de condições atuais aumentou de 30,5 para 33,6 pontos na passagem de fevereiro para março, mas continuou retratando piora na comparação com os últimos seis meses. O aumento do índice significa que tal avaliação foi menos disseminada que na pesquisa anterior. Da mesma forma, a situação economia brasileira ficou menos ruim, mas é ainda bastante difícil: 24,5 pontos, 2,3 acima do valor de fevereiro. Já o índice das condições atuais das empresas foi o que apresentou a maior expansão, 3,6 pontos, subindo para 38,2 pontos em março, mas também denotou piora nos últimos seis meses.

Os índices de expectativas em março para os próximos seis meses seguiram a mesma tendência: permaneceram negativos mesmo com a alta em relação a fevereiro. O indicador geral aumentou de 42,7 pontos em fevereiro para 44,2 pontos em março. Com relação às expectativas sobre a economia brasileira, o pessimismo predomina entre os empresários. O índice passou de 31,6 para 32,7 pontos no período. O destaque foi o índice de expectativa das empresas que em março, pela primeira vez desde fevereiro do ano passado, não mostra pessimismo: subiu de 48,1 para 50,1 pontos, sobre a linha divisória, o que significa manutenção no quadro, ou seja, não deve agravar mais.

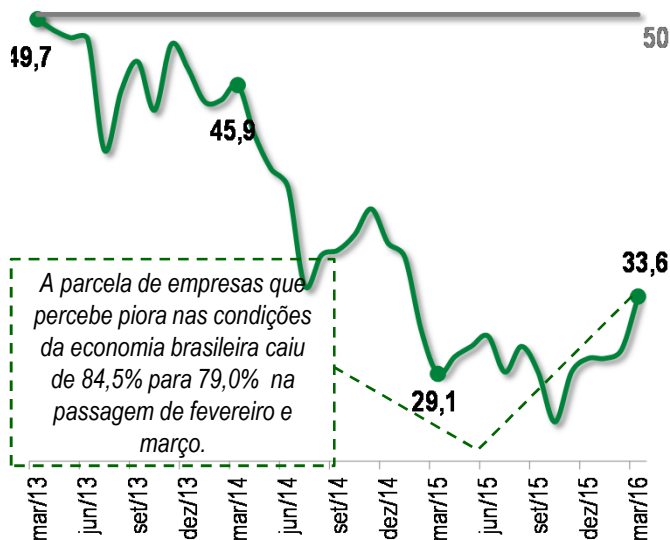
Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS



Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam que os empresários estão confiantes.

Condições Atuais

Em relação aos últimos seis meses



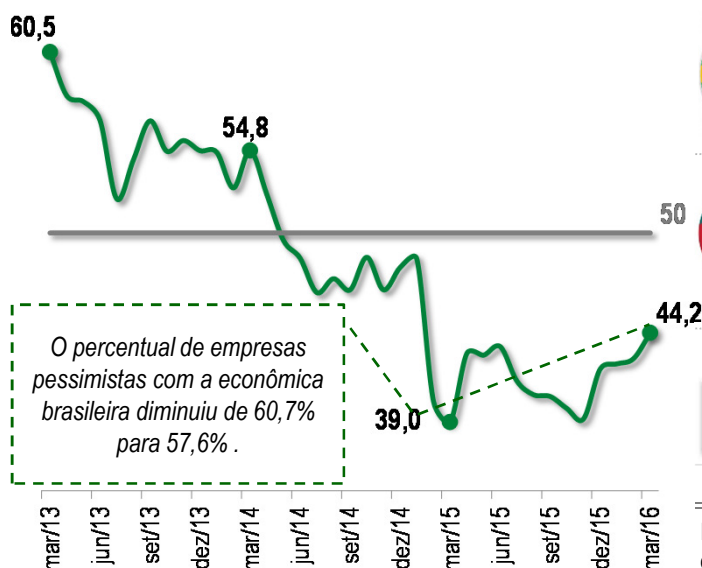
A parcela de empresas que percebe piora nas condições da economia brasileira caiu de 84,5% para 79,0% na passagem de fevereiro e março.

	FEV/16	MAR/16	MÉDIA HIST.
Economia Brasileira	22,2	24,5	40,3
Economia do Estado	23,4	24,8	39,8
Empresa	34,6	38,2	47,3

Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação atual melhor.

Expectativas

Para os próximos seis meses



O percentual de empresas pessimistas com a econômica brasileira diminuiu de 60,7% para 57,6%.

	FEV/16	MAR/16	MÉDIA HIST.
Economia Brasileira	31,6	32,7	48,7
Economia do Estado	32,2	33,3	48,0
Empresa	48,3	50,1	58,7

Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam otimismo em relação aos próximos seis meses.

Perfil da Amostra: 242 empresas sendo 59 pequenas, 91 médias e 92 grandes.

Período de Coleta: 01 a 10 de março de 2016.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (10 a 49 empregados), "Médias" (50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável "pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/icei>